

Exm^a Sr^a Presidente do TRE/CE - Des^a Nailde Pinheiro;

Exm^o Sr. Juízes: Haroldo Máximo (Vice-Presidente e Corregedor), Mauro Liberato, Joriza Magalhães, Cássio Pacheco e Kamile Castro, nas pessoas de que saúdo todos os integrantes da magistratura;

Exm^o Sr. Procurador Regional Eleitoral - Marcelo Monte, na pessoa de quem saúdo os membros do Ministério Público;

Servidores da Justiça Eleitoral do Ceará;

Familiares e Amigos,

Minhas Senhoras, meus Senhores,

Recebo nesta hora, plena de responsabilidade e emoção, a cátedra destinada pela Constituição da República à Justiça Federal no Tribunal Regional Eleitoral do Ceará.

Trata-se de honraria que me foi concedida pelo Tribunal Regional Federal da 5^a Região ao escolher e indicar o meu nome para integrar esta Corte. Profundamente sensibilizado pelo gesto de confiança e reconhecimento, agradeço a cada um dos seus integrantes.

Agradeço à Juíza Joriza, amiga querida, cujas generosas palavras, além do merecido, traduzem o excelente clima de harmonia e acolhimento que identificam o TRE/CE e com quem aprendo diuturnamente valiosas lições de como bem julgar na seara eleitoral. Suas decisões são a expressão admirável do resultado alcançado quando o tirocínio jurídico, desenvolvido a partir de sólida formação acadêmica, é aplicado ao exame dos fatos com ética e compromisso com o bem público.

Senhoras e Senhores, há momentos na vida - e quem já não os viveu ? - em que os sentimentos, sonhos, projetos se fundem e confundem num turbilhão de idéias e emoções que chegam ao pensamento com a força dos verdes mares bravios do Ceará em noite de lua cheia. Quando isso acontece, como neste momento, não somos capazes de traduzir em palavras o que transborda da alma. O que quer que lhes diga estará sempre aquém do que se encontra dentro de mim. Por isso, lhes rogo perdão, antecipadamente.

Alguns foram desses momentos em minha vida - e sou grato a Deus por eles, mas nenhum como o de tomar assento efetivo nesta Corte me fez sentir estar diante do maior de todos os desafios. Estou cômico de que a excelência na prestação jurisdicional eleitoral garante a legitimidade da representação política e o aperfeiçoamento da democracia. Esta é a razão de ser do TRE/CE. Se não corresponder a essa justa expectativa da sociedade, não terei honrado a minha história profissional e a de tantos abnegados juízes que me antecederam (um por todos, cito o colega e amigo Luis Praxedes Vieira da Silva, cuja contribuição à Corte foi recentemente reconhecida e traduzida na outorga da *Medalha do Mérito Eleitoral Desembargador Faustino Albuquerque e Sousa*). Assumo, de público, portanto, o compromisso do exercício da jurisdição eleitoral com dignidade, prudência e obstinação, nos limites das minhas forças, ainda que parcas, diante do titânico Tifón do caos social brasileiro atual, potencializado pelo desprestígio dos bons valores, pela frouxidão de caráter e pela

corrupção endêmica. O Brasil, lamentavelmente, não se reconhece mais na conduta daqueles que deveriam ser os seus líderes e representantes políticos.

Colocarei à disposição desta Corte a experiência que amalhei em quase 30 anos de exercício de funções jurídicas, com espírito de união, desejo de cooperação e vontade de aprender e acertar, pois a vida me ensinou que o orgulho e a vaidade devem restringir-se à satisfação pelo bem realizado. É com esse sentimento que me ombrearei com os demais Juízes da Corte, seus servidores, o Ministério Público Eleitoral e os advogados, para que juntos possamos cumprir nossa missão e ideal institucionais: "Garantir a legitimidade do processo eleitoral" (cf. referencial estratégico 2015/2020 do TRE/CE). Como disse o poeta Carlos Drummond ao sugerir a forma de enfrentar o presente "tão grande": "Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas" (Mãos dadas, Poema da obra Sentimento do mundo).

O Juiz deve ser o garantidor da igualdade entre os jurisdicionados, a despeito de serem estes, por natureza ou circunstâncias, fortes e fracos, pelo que o exercício do cargo exige do ocupante independência e imparcialidade. Vem-me à mente a passagem contida no 8º capítulo da obra "Sem lei nem Rei" (1968), do ficcionista pernambucano Maximiano Campos, que conheci por meio do Professor e Desembargador do TRF 5ª Edilson Nobre na qual é reproduzido o diálogo entre o Promotor Agrício, que se seduzira pela política e marchava ao lado do coronel Juvêncio Teixeira, proprietário da Fazenda Barra Mansa na imaginária "Mimoso" e um velho e anônimo juiz. Nele, o promotor apiedava-se pelo juiz não apoiar sua facção política, resistir às investidas dos poderosos e insistir em garantir o direito dos menos favorecidos, ao que o juiz respondeu:

"Pena é ver o senhor passar pela Faculdade sem assimilar a mínima noção do que seja direito, justiça, legalidade, legitimidade. Pena faz é ver a sua falta de amor pelo Direito. Mas o senhor não acaba com o Direito. Ele é grandioso há mais de mil anos. O senhor é pequeno demais, na sua mediocridade, para acabar com o Direito. O senhor acabou foi com a sua moral, se é que já possuiu algum dia alguma coisa, que não deve ter valor para o senhor" (SP: Escrituras, 2008, p.53).

Calha destacar o alerta reverberado por Ruy Barbosa:

Recordai-vos , juízes, que se sois elevados acima do povo, que vos circunda, não é senão para ficardes mais expostos aos olhares de todos. Vós julgueis a sua causa, mas ele julga a vossa justiça. E tal é a fortuna, ou a desventura de vossa condição, que não lhe podeis esconder, nem a vossa virtude, nem os vossos defeitos.

A justiça vale, portanto, o que valem os juízes.

Não devo me furtar a tornar público que recebi a relatoria das mãos de um amigo especial que tudo fez para uma transição tranquila, pavimentando hábil e cuidadosamente nos últimos dois anos o caminho que devo aqui palmilhar. Registro meu agradecimento ao Juiz Federal Ricardo Porto. Com ele aprendo, há mais de 18 anos, a ser um juiz comprometido e melhor a cada dia.

Finalmente, gostaria de tributar os louros desse momento aos meus familiares, com os quais construo a minha vida e nos quais encontro o calor do acolhimento nos momentos de dificuldade e dor: minha esposa Adriana e meu filho Bernardo; (...).

Obrigado pela atenção de todos.